
Elementos do *Boys Love (BL)* na série chinesa *The Untamed*: estratégias narrativas e interpretações de fãs brasileiros¹

Laiza Ferreira KERTSCHER²

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

Este trabalho discute a noção de gênero como categoria cultural a partir da série chinesa *The Untamed* e sua reverberação entre fãs brasileiros. Essa abordagem propõe a compreensão dos gêneros não apenas por questões formais e de conteúdo, mas especialmente pelas práticas e discursos associados a eles. Produzida no contexto de censura midiática na China, a série é frequentemente associada ao *BL*, gênero asiático de histórias românticas e eróticas entre homens, mesmo sem representar explicitamente o tema. A análise demonstrou como a série utilizou pistas narrativas para representar elementos do gênero, que é acionado por fãs para justificar interpretações e análises.

PALAVRAS-CHAVE: *Boys Love*; gêneros; séries, ficção asiática; fãs.

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz alguns resultados obtidos a partir de uma pesquisa de Dissertação que propôs a compreensão do *Boys Love* (conhecido pela sigla *BL*) como uma categoria cultural. O *BL* é um gênero de ficção asiático, que se manifesta atualmente em diversos formatos como quadrinhos, séries televisivas, animações, romances literários e outras mídias. A noção de categoria cultural (Mittell, 2004) ou gênero cultural (Martín-Barbero, 1997) defende que as categorias usadas para classificar produções do entretenimento sejam percebidas para além da ideia tradicional de gênero narrativo. Por essa abordagem, a pesquisa investigou como o *BL* se constitui como uma categoria cultural, que agrupa não só textos, mas também práticas e discursos construídos na circulação, entre instâncias de produção e recepção. A investigação se deu a partir da série chinesa *The Untamed* (*Tencent Video*, 2019), uma das mais populares deste país entre comunidades transnacionais de fãs do gênero, mas que, oficialmente, não se apresenta como uma obra *BL*.

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e pesquisadora do grupo de pesquisa Mídia e Narrativa, da mesma instituição, e-mail: laizafk1989@gmail.com

Adaptação de um romance literário que traz explicitamente a temática do relacionamento homoafetivo, na série o amor romântico entre os personagens não aparece claramente em diálogos ou imagens, devido às restrições midiáticas para distribuição de conteúdo homoafetivo em produções audiovisuais na China. Diante de uma produção que, mesmo sem utilizar essa classificação genérica, é associada ao *BL*, esta pesquisa objetiva compreender essa categoria a partir de uma abordagem cultural, em que os significados são construídos fora dos textos. A investigação se deu por dois eixos distintos, porém complementares: a análise do discurso narrativo da série e a investigação acerca das interpretações de fãs brasileiros sobre o enquadramento de *The Untamed* como uma história *BL*. Percebemos como a série utilizou recursos expressivos próprios do audiovisual e estratégias típicas de produções seriadas televisivas para representar aspectos associados ao *BL* entre pistas narrativas. Já a investigação dos discursos dos fãs demonstrou como aqueles que reconhecem *The Untamed* como parte do *BL* se posicionam para validar suas opiniões, em que o compartilhamento desta perspectiva orienta a formação de uma comunidade entre esse público.

FORMAÇÃO DO *BL* COMO UMA CATEGORIA CULTURAL

A compreensão do gênero como categoria cultural, ou como um “fato cultural”, direciona o olhar para questões externas às obras, mas que se fazem presentes nelas, ao perceber essas classificações como um espaço de união de entendimentos compartilhados, um agrupamento discursivo por meio dos qual reconhecemos textos como parte de uma mesma classificação. Por abordagens distintas, Jesús Martín-Barbero (1997) e Jason Mittell (2004) argumentam que a noção tradicional de gênero, relacionada a conteúdos formais, de composição e de conteúdo, é insuficiente para compreender as produções do entretenimento e da cultura popular. Desse modo, os autores defendem que os gêneros não são construídos apenas de características internas dos textos, mas também de significados percebidos entre usos, interpretações e na circulação. Jason Mittell (2004), ao discutir a noção de gênero como categoria cultural, indica que essas classificações midiáticas não possuem valências fixas, sendo constituídas em um agrupamento de diferentes experiências e compreensões. O autor aponta para a impossibilidade de compreensão total de um gênero, ao destacar que as

práticas e discursos que constituem essas categorias emergem de diferentes contextos e instâncias, sendo necessário buscar as características relevantes para a compreensão de cada gênero em seus contextos de uso. Martín-Barbero (1997), por sua vez, defende que a pertinência metodológica do gênero seria como uma chave de leitura e análise de determinadas experiências culturais, tal como “ídiomas” que orientam o reconhecimento de textos em uma mesma dinâmica, inseridos em processos que não estão restritos aos meios e à produção, mas também são construídos na recepção. Perceber os gêneros como fatos culturais seria, portanto, entender a relação dialógica que se constrói entre o que é dito e lido a partir dos textos, mesmo que o que é apreendido na leitura não esteja exatamente presente no conteúdo.

Essa abordagem implica em descentralizar os textos e as instâncias de produções como os únicos responsáveis pelas definições genéricas. Conforme Mittell, interessa mais reconhecer cada gênero como “uma categoria conceitual formada por práticas culturais e não inerentes aos objetos que elas parecem descrever³” (Mittell, 2004, p. 12, tradução nossa). Nesse sentido, o *BL* aparece como uma categoria oportuna para a abordagem cultural dos gêneros em que, entre seus diversos usos e manifestações, não há sequer uma unanimidade sobre sua classificação como um gênero. Na indústria ficcional asiática, as histórias que narram romances entre jovens e belos rapazes tem origem nos mangás japoneses, em revistas direcionadas para o público feminino em meados dos anos 1970. Por ter suas origens em revistas direcionadas para jovens garotas, essa categoria se tornou conhecida como uma classificação demográfica, algo típico dos quadrinhos japoneses. A ideia de demografia entende que o que classifica um tipo de história na ficção japonesa não é exatamente o tema ou conteúdo, mas uma decisão editorial, conforme o tipo de revista em que cada história é publicada. Posteriormente, o *BL* chegou a indústria das séries televisivas asiáticas e o termo passou a ser adotado também como um formato específico desse tipo de produção.

Demografia, gênero ou formato, ainda que não haja unanimidade em relação à definição do *BL*, aqueles que fazem uso do gênero reconhecem os elementos associados a esse tipo de história e contribuem para o agrupamento discursivo em torno deste termo. Propõe-se, portanto, a partir das discussões de Jason Mittell (2004) e Jesús

³ No original: “[...] as a conceptual category formed by cultural practices and not inherent to the object that they seem to describe”.

Martín-Barbero (1997), o reconhecimento do *BL* como uma categoria cultural, que agrupa textos reconhecidos a partir de características semelhantes, mas também discursos e reconhecimentos compartilhados por aqueles que conhecem a “linguagem” do *BL* a partir de seus usos na circulação. O *BL* hoje representa uma das categorias de ficção asiática mais populares entre comunidades transnacionais de fãs, com produções de destaque do Japão, mas também de outras regiões como Coreia do Sul, China, Taiwan e Tailândia. Essas manifestações do gênero, ainda que tenham incorporado características específicas da indústria e da cultura destes países, trazem ainda alguns dos elementos típicos das histórias originadas nos mangás japoneses. Ishida Hitoshi (2015) define que, em sua essência, o *BL* “representa uma gama de práticas por meio das quais intimidades entre homens podem ser redesenhadas ou redefinidas⁴” (Hitoshi, 2015, p. 210, tradução nossa). A observação da autora destaca que esse gênero de “romances entre rapazes” têm como característica principal a narrativa em torno da intimidade entre personagens do sexo masculino. Geralmente manifestada a partir dos sentimentos românticos ou do envolvimento sexual, há histórias que desenvolvem essa intimidade também a partir de relações mais sutis ou até mesmo violentas.

Desse modo, ainda que não sejam sempre “histórias de amor”, uma das características definidoras do *BL* a narrativa norteada pelo desenvolvimento da relação, seja romântica, sexual ou íntima, entre pelo menos um casal de homens (Suzuki, 2015). Também é característico das histórias do *BL* o reconhecimento de tipos de acordo com uma dinâmica específica do gênero. É comum que, nos casais do *BL*, os personagens sejam diferenciados entre *seme* e *uke*. Inspirado nos termos das artes marciais japonesas, o *seme* (aquele que ataca) é o “ativo” na relação sexual, mas também geralmente o mais forte, alto e protetor. Já o *uke* (o que recebe) seria o “passivo”, normalmente o mais delicado e feminino. Ainda que, com a expansão do gênero entre formatos e culturas, as dinâmicas entre o *seme* e o *uke* tenham se diversificado, é característico do *BL* a construção de contrastes entre os personagens. Conforme Yukari (2015), mais do que diferenciar as posições dos personagens em uma relação sexual ou uma tentativa de enquadrá-los em uma dinâmica heteronormativa, o reconhecimento entre *seme* e *uke* indica que o relacionamento se constrói a partir das diferenças entre eles, em que essas

⁴ No original: [...] “represent a range of practices through which intimacies between men can be redrawn and redefined”.

posições “não são mais do que idiossincrasias trazidas pela união dos dois⁵” (Yukari, 2015, p. 84, tradução nossa).

Além dos elementos textuais, o *BL* se constitui principalmente a partir de práticas externas aos textos, tal como o reconhecimento das fãs do gênero como *fujoshis*⁶ (geralmente traduzido como “garotas podres”), termo que rotula esse grupo como “pervertido”, devido ao usual conteúdo sexual explícito das histórias. Feichi Chiang (2016), ressalta, no entanto, uma das principais características dos fãs de *BL* é a prática de valorizar e “admirar” as interações entre casais de personagens do sexo masculino em seu cotidiano, seja em conversas com outros fãs, ou na produção de outros textos, como *fanfics*. Deste modo, o *BL* se mostra como uma categoria ampla que abrange narrativas que se manifestam entre diferentes formatos, mas também as práticas dos fãs e as construções culturais entre os países do Leste e do Sudeste Asiático. Entender o *BL* como uma categoria cultural significa, portanto, assumir que não é possível estabelecer uma única definição sobre o tema, mas que é mais relevante perceber como as pessoas compreendem o *BL* e como essa categoria é usada na operação cultural dos textos que são relacionados a esse gênero. Para discutir como o *BL* se constrói como uma categoria cultural, por esta pesquisa, abordamos uma produção que não se apresenta oficialmente como parte do gênero, mas que é frequentemente associada a essa categoria.

THE UNTAMED: CONSTRUÇÃO DO BL ENTRE PISTAS NARRATIVAS

A China foi um dos locais que indigenizou as características do *BL*, que adquiriu características específicas atravessadas também pelo contexto político do país. O *BL* chinês, ainda que seja uma das manifestações mais populares do gênero na Ásia e em comunidades transnacionais de fãs, foi importado do Japão e se desenvolveu na constante busca de manter os elementos característicos dessas histórias, e ao mesmo tempo, buscar estratégias para driblar a censura a esse tipo de conteúdo naquele contexto midiático. Diante desse cenário, uma das formas mais populares dessa

⁵ No original: “...are no more than idiosyncrasies brought about by grouping the two together”.

⁶ Ainda que haja um pressuposto compartilhado de que o público do *BL* seja predominantemente feminino, *fudanshis* é a denominação para fãs do sexo masculino, “garotos podres”. *Fujin* é a classificação sem determinação de gênero, a “pessoa podre”.

categoria na China são romances literários publicados na internet, as chamadas *novels*. O ambiente digital se mostrou um espaço propício para publicação e leitura de conteúdos do *BL*, conhecidos pelo conteúdo sexual explícito, em espaços virtuais restritos a usuários cadastrados ou de acesso mais dificultado para os censores. Mesmo diante das restrições, os romances literários do *BL* chinês ganharam destaque na indústria ficcional do país e, ao conquistar determinada visibilidade entre o público, passaram a seguir o roteiro típico da indústria ficcional asiática, sendo adaptados em diferentes formatos. Inicialmente, enquanto não havia critérios não muito bem definidos sobre o que seria censurado ou não (Gong, 2021), as primeiras histórias *BL* chinesas adaptadas em série televisiva abordaram o tema de modo mais explícito. Foi com o sucesso do romance colegial *Addicted* (*iQiyi*, 2016), que chegou a ser suspenso pelo governo, que as restrições se tornaram mais rígidas, mas que também deu às produções chinesas do gênero mais visibilidade internacional (Zou, 2022).

The Untamed (*Chenqingling*, no original, ou *Os Indomáveis*, no Brasil) integra a franquia de adaptações do romance literário *Mo Dao Zu Shi* (*O Fundador da Cultivação Demoníaca*, no Brasil) da autora Mo Xiang Tong Xiu. No texto-fonte, os dois protagonistas da história vivem um ardente romance ao final da trama e a *novel* é reconhecida como uma das obras mais populares do *BL* chinês. Mesmo sem explicitar a principal característica do *BL*, o *c-drama*⁷ se tornou a adaptação mais bem sucedida da franquia, superando 10 bilhões de visualizações no *streaming* chinês *Tencent Video*, que lançou a série. No Brasil, o sucesso de *The Untamed* reverberou entre comunidades digitais e a série foi disponibilizada em português em plataformas como *Netflix* e *YouTube*, além das traduções feitas por fãs. Tal como o texto-fonte, a série é ambientada em um universo de fantasia com referências a tradições chinesas como o Taoísmo. Em meio a uma complexa trama sobre disputas políticas entre clãs de cultivo⁸, a narrativa é norteadada pelo desenvolvimento da proximidade entre os dois personagens protagonistas, Wei Wuxian (interpretado por Xiao Zhan) e Lan Wangji (interpretado por Wang Yibo). Diferente da *novel*, não há nenhum momento em que os personagens

⁷ As produções seriadas televisivas em países como China, Coreia do Sul e Japão são chamadas de dramas. No Ocidente, é comum diferenciar os dramas coreanos como *k-dramas*, os japoneses como *j-dramas* e os chineses como *c-dramas*, diante das especificidades de cada uma dessas indústrias.

⁸ Cultivação remete a uma prática do Taoísmo de aperfeiçoamento da energia do corpo humano. Em *The Untamed*, tal como em outras obras de ficção chinesa, os cultivadores são aqueles que desenvolvem a energia de modo a se tornarem poderosos guerreiros ou imortais.

expressam claramente em palavras seus sentimentos românticos ou cenas de interações mais íntimas, como seria esperado de uma série *BL*. No entanto, características relacionadas ao gênero ainda podem ser percebidas no drama entre nuances narrativas. Nesta pesquisa, buscamos, portanto, o modo como o drama representou o sentimento romântico entre os dois protagonistas do sexo masculino, mesmo no contexto de censura. Essa investigação busca identificar as relações percebidas entre *The Untamed* e o *BL* a partir dos recursos narrativos próprios da forma audiovisual, para além das relações intertextuais da série com o texto-fonte.

Para a análise, utilizamos como base a teoria de Tom Gunning (1991), que defendeu que diferente do texto literário, onde é possível identificar a figura do narrador, em produções audiovisuais existem alguns componentes específicos responsáveis por apresentar a narrativa, compondo a noção de um narrador fílmico. Esses seriam, segundo a teoria do autor, os elementos pró-fílmicos (atores, cenário, figurino, etc.), enquadramento da imagem, recursos de edição e também efeitos sonoros. Seja na forma do cinema, foco da análise de Gunning, ou em produções seriadas televisivas, em que o conteúdo da história se expressa não só a partir da palavra, mas por imagens em movimento e sons, esses aspectos funcionam como mediadores entre a história e os espectadores, representando as escolhas narrativas por trás desses elementos. Ainda que, a partir da teoria de Jason Mittell (2004) proponha-se a descentralização dos textos na análise dos gêneros, diante do objeto desta pesquisa, é fundamental a discussão do arranjo narrativo da série para compreender os discursos que associam *The Untamed* com o *BL*. Nesse sentido, tomando como alicerce teórico-metodológico a teoria de Tom Gunning, discutimos o modo como *The Untamed* apresentou elementos do *BL* em cena, mesmo sem os explicitar em diálogos e imagens.

Uma das características principais da narrativa do *BL*, que pode ser percebida em *The Untamed*, é a tipificação entre *seme* e *uke*. Apesar de não seguirem rigorosamente todas as “regras” do casal tradicional do *BL*, a caracterização dos personagens buscou, de alguma forma, representar as diferenças entre eles, ao serem apresentados visualmente como opostos ao longo da história. A personalidade expansiva de Wuxian foi apresentada pelas expressões faciais do ator Xiao Zhan e também por suas posturas, quando o personagem não se importa em se apoiar em objetos sagrados ou sentar-se de forma desleixada. Por outro lado, Wangji é

representado com uma postura elegante e as emoções em seu rosto raramente são manifestadas na tela e mesmo em batalhas seu rosto permanece neutro. Embora na vida real Wang Yibo seja mais baixo que Xiao Zhan, o drama também buscou estratégias de figurino e enquadramento para fazê-lo parecer mais alto e mais forte que seu colega, para desempenhar o papel de *seme*. Além disso, a ideia do *seme* mais “forte” e do *uke* “frágil” são representados em momentos em que Wangji precisa proteger e carregar Wuxian em seus braços.

Além das performances e caracterização dos atores, outros elementos como composição de imagem, edição, *mise-en-scène* e sons também foram explorados no drama para ajudar a construir a ideia de um relacionamento romântico entre os personagens principais. A edição de cenas e o enquadramento, por exemplo, são usados pela série para sugerir uma atmosfera romântica da história. Há *close-ups* frequentes que apontam as expressões faciais dos atores, a fim de enfatizar sentimentos e características melodramáticas. Uma prolepse também é usada nas cenas finais do drama, em que o “final feliz” dos protagonistas juntos é implícito pelo que pode ser entendido como uma inversão da ordem da estrutura narrativa. Outro elemento importante no universo de *The Untamed* são as músicas, especialmente “*Wuji*”, tema de Wangji e Wuxian cantado por Xiao Zhan e Wang Yibo. A faixa, além de dar suporte às cenas dos personagens e indicar ao espectador o clima das cenas em que está inserida, é ao mesmo tempo, um elemento diegético e não diegético da série. Quando ouvimos “*Wuji*”, reconhecemos instantaneamente que se trata de uma cena sobre Wuxian e Wangji, e podemos esperar interações entre eles, com trocas de olhares ou *flashbacks* que relembram momentos deles juntos. O uso de trilhas sonoras em séries televisivas é uma característica expressiva das telenovelas brasileiras, a partir do uso frequente de músicas específicas para cada personagem ou casal para ditar o clima das cenas ao longo de vários episódios. “*Wuji*” assume esse papel em *The Untamed* após ser reproduzida repetidamente como tema musical dos dois personagens. A música também é um importante elemento narrativo, guiando a jornada dos personagens, aparecendo diegeticamente como uma música feita por Wangji para Wuxian.

Em um contexto de censura, apresentar elementos do romance dos personagens entre nuances no discurso narrativo aparece como um dispositivo para manter narrativamente a relação com o texto-fonte e, ao mesmo tempo, garantir espaço no

cenário midiático chinês. No entanto, a insinuação desses elementos no texto por si só não garante a classificação de *The Untamed* como uma série *BL*. Mesmo que fosse intenção dos produtores manter a temática homoafetiva, a classificação de gênero não é adotada explicitamente na etapa de produção e distribuição. Enquanto os elementos relacionados ao *BL* em *The Untamed* aparecem entre pistas deixadas no discurso narrativo, com base nas teorias de Martín-Barbero e Mittell, é nos usos e interpretações que essa categoria aparece como chave relevante para interpretar a narrativa. O que faz de *The Untamed* uma série associada ao gênero é a maneira como esses elementos são lidos e integram os discursos que circulam sobre a série entre seus fãs. Desse modo, buscou-se na circulação de *The Untamed* como elementos textuais e intertextuais, recursos de narração e divulgação e seus contextos de produção são utilizados pelos fãs para interpretar e avaliar a série.

PERCEPÇÕES E INTERPRETAÇÕES DOS FÃS BRASILEIROS

O *Twitter*⁹ (atual *X*) foi escolhido como espaço de observação e coleta de mensagens de fãs brasileiros de *The Untamed*. Visando coletar comentários acerca de interpretações sobre a série em usos cotidianos, escolhemos uma rede social caracterizada pela instantaneidade, em que, tal como destaca Raquel Recuero (2020), as conversações acontecessem de modo assimétrica, sem que seja necessário ter uma conexão com um usuário para interagir com suas mensagens. Optou-se por uma observação cotidiana e uma coleta manual, a fim de apreender o modo como essas mensagens circulavam entre uma comunidade discursiva (Maingueneau, 2006) de perfis que se reconhecem como parte de um mesmo grupo a partir de interesses comuns, mas que, não necessariamente, integrem uma mesma comunidade virtual. Entre outubro de 2022 e outubro de 2023, foram coletados 1.249 tuítes que abordaram *The Untamed* e debates acerca de sua classificação genérica, publicados por perfis que se identificaram na plataforma como fãs da série ou da franquia de *Mo Dao Zu Shi*.

Para essa análise, buscamos referência nas discussões de Dominique Maingueneau (2006) acerca do conceito de *ethos* discursivo. Conforme Maingueneau, o

⁹ Optamos por manter o uso do nome *Twitter* nesta pesquisa, devido à baixa adesão ao termo *X* entre usuários do Brasil durante o período da coleta de dados.

ethos diz respeito da maneira de dizer, uma capacidade de argumentação, que suscita adesão não pela imagem do enunciador, mas pelo tom e modo de enunciação. O autor destacou que o *Twitter*, a partir da ambientação que convida o usuário a argumentar e criar mensagens “memoráveis”, que circulem para o maior número de pessoas possíveis, torna-se um espaço ainda mais propício para o reconhecimento do *ethos* que orienta esses enunciados (Maingueneau, 2020). Buscou-se, a partir da análise das mensagens coletadas, observar a argumentação dos fãs que se posicionaram sobre a relação entre *The Untamed* e o *BL*. Dentre os comentários coletados, que incluem também desdobramentos de conversas e debates, alguns temas se destacaram entre os mais frequentes nas mensagens, como a história, os atores, a relação com o texto-fonte e a questão da censura no contexto midiático da China. Ao mesmo tempo, percebemos como esses temas se imbricaram na argumentação desses fãs, tornando mais relevante uma investigação em torno das correlações semânticas entre essas mensagens do que uma rígida análise entre categorias.

Figura 1 - Fãs reconhecem estratégias da linguagem audiovisual na série



Fonte: *Twitter*

Dentre as mensagens que abordavam o conteúdo da história, destaca-se como os fãs da série argumentam em favor da percepção do sentimento romântico na história, em mensagens que davam ênfase aos sentimentos dos personagens. As cenas em que Wuxian e Wangji se separavam, por exemplo, foram descritas como a “dor de ver o amor partindo” ou ressaltando o quão longe os personagens foram “por amor”. Nesse

tipo de comentário, percebe-se como esse público utiliza imagens e diálogos do drama para construir uma argumentação que valide a temática romântica na trama. Percebe-se também como os fãs da série interpretaram as pistas narrativas construídas pela série a partir do reconhecimento dos usos de convenções audiovisuais. Um dos comentários compara um momento de encontro entre os protagonistas com os “clichês” do audiovisual e descreve como a edição e a trilha sonora deixaram perceptível o clima romântico da cena. Outro citou o efeito de “câmera lenta” para destacar que o recurso narrativo tornou a cena “mais gay”, nesse contexto, “mais romântica”. “Só tinham a missão de censurar e falharam miseravelmente”, escreveu o usuário, reconhecendo que, pelo contexto midiático da China, a temática homoafetiva da série deveria ter sido removida da história, mas mesmo assim se fez presente em cena.

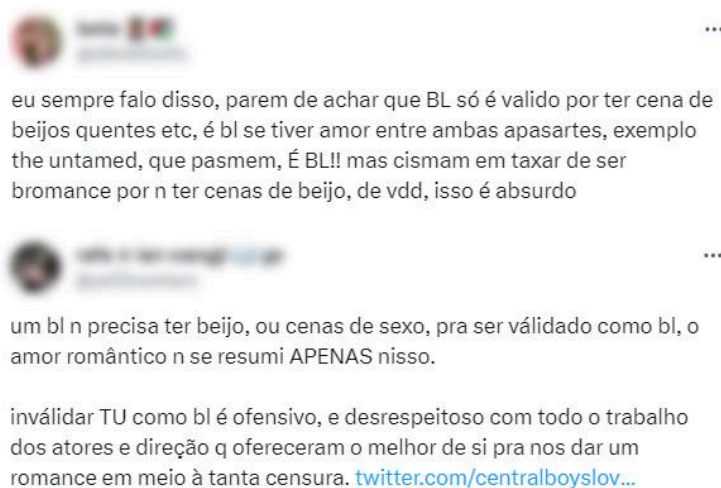
Figura 2 - Fãs atribuem aos atores representação do romance na série



Um argumento frequente entre as mensagens coletadas sobre a série é a respeito dos atores Xiao Zhan e Wang Yibo, que, segundo as mensagens, tornaram, a partir de suas performances em cena, “incontestável” a temática romântica da série. Uma mensagem destaca que, mesmo *The Untamed* tendo sido a adaptação mais censurada da franquia de *Mo Dao Zu Shi*, a “química e a tensão sexual” entre os personagens se tornou evidente graças a atuação dos atores. Outro comentário considera suficiente as “trocas de olhares” entre os atores em cena para justificar o enquadramento de *The Untamed* como uma série *BL*. Notou-se o modo como esses fãs expressam sua interpretação acerca da série utilizando modos de enunciação típicos do *Twitter*, com

uso de memes, recursos imagéticos e textos bem humorados, que ajudam a validar a opinião manifestada, em que a relação entre *The Untamed* e o *BL* seria algo evidente. Em uma das mensagens coletadas, um fã da série menciona que, em sua percepção, as interações entre os atores tornaram o romance na série mais convincente do que outras séries *BL* mais explícitas. Esse tipo de mensagem traz um ponto de vista compartilhado entre fãs do drama, que utilizam suas percepções sobre a série para validar suas interpretações e apresentá-las como algo acima de qualquer dúvida.

Figura 3 - Fãs justificam enquadramento de *The Untamed* e o *BL*



Fonte: Twitter

Além de suas avaliações e interpretações sobre a narrativa e os elementos da série, fãs de *The Untamed* também demonstram conhecimento sobre o contexto midiático chinês e justificam a falta de representações mais claras sobre o romance entre os personagens pela questão da censura. Uma mensagem considera que o reconhecimento de uma produção como *BL* se deve não pela representação de relações homoafetivas explícitas, mas a partir do desenvolvimento do sentimento romântico entre dois homens. Outra, considera “ofensivo e desrespeitoso” o não reconhecimento da relação entre a série o *BL*, mesmo diante da expressão do romance “em meio à tanta censura”. O argumento da censura, bem como a justificativa de que o sentimento romântico dos personagens seria algo incontestável na história, aparece como um dos argumentos mais frequentes entre fãs que se mobilizam para validar o enquadramento do drama como *BL*. São frequentes também mensagens que buscam diminuir

interpretações diferentes, tal como um comentário que argumenta que aqueles que não reconheceram Wuxian e Wangji como um casal em *The Untamed* “está muito doido na heteronormatividade”. Esse tipo de mensagem destaca as matrizes heteronormativas que orientam a ausência de reconhecimento de uma relação entre personagens do mesmo sexo, ao mesmo tempo que debocha desse tipo de posicionamento. Outro comentário argumenta que o reconhecimento de *The Untamed* como parte do *BL* demonstra o nível de conhecimento de alguém acerca do gênero, sugerindo a desassociação da série com o gênero não passa de desconhecimento das características desse tipo de história.

Enquanto *The Untamed* aparece como uma produção cujo enquadramento genérico é uma questão “polêmica”, é perceptível como os fãs observados valorizam o reconhecimento da série como *BL* e como se posicionam discursivamente para validar seu ponto de vista. A partir daqui, é possível relacionar as discussões desses fãs com o argumento de Jason Mittell de que o gênero é usado culturalmente para vincular suposições que os espectadores usam em suas práticas interpretativas e para organizar experiências e preferências midiáticas. Nesse contexto, fãs da série legitimam seus discursos ao demonstrar conhecimento dos contextos de produção e dos elementos, textuais e extratextuais, que ecoam em suas formas de interpretar a narrativa. A partir de mensagens que valorizam e enaltecem as representações do amor em *The Untamed*, fãs também atribuem valores culturais e sociais à série, destacando as pistas deixadas na narrativa como uma conquista contra as políticas de censura da China. Também é possível perceber como esses fãs se reconhecem como parte de uma mesma comunidade ao compartilhar objetos de interesse e posicionamentos semelhantes quanto à interpretação da história e do gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como gênero, o *BL* tem origem em um meio específico (os quadrinhos japoneses) como um termo que classifica histórias com base no que se entende sobre seu conteúdo e público-alvo. Assim que o *BL* se expandiu para outros países asiáticos e formatos, não é mais possível entendê-lo apenas como uma categoria que delimita textos com base em definições demográficas da indústria japonesa de mangás. Usado como gênero, defendido como uma demografia e também como uma forma específica

de série televisiva audiovisual, o *BL* aparece, portanto, como um conceito relevante para a discussão da operação cultural dos gêneros. Isso pode ser percebido pela diversidade de suas manifestações entre mídias, contextos culturais e pela heterogeneidade de suas definições, interpretações e avaliações. Ao propor o entendimento do *BL* em uma abordagem cultural, e não apenas como um gênero narrativo ou uma “demografia”, buscamos entender como uma categoria genérica é relevante para a maneira como interpretamos produções ficcionais e nos relacionamos com elas. Não objetivamos, no entanto, chegar em uma definição definitiva do gênero, ao reconhecer a impossibilidade de unanimidade em torno dessas classificações.

A partir da análise do discurso narrativo de *The Untamed* e das falas dos fãs, percebemos o quanto o gênero é relevante para essa comunidade para embasar os movimentos analíticos da história, pelo modo como o utilizam para decifrar o texto. Esse grupo reconhece que em um drama *BL* chinês, inevitavelmente os temas relacionados ao gênero não serão expressos explicitamente, mas entre detalhes e insinuações na narrativa. Enfrentar a censura e os obstáculos para representar o amor entre pessoas do mesmo sexo aparece, portanto, como um dos componentes do que se entende como manifestações audiovisuais do *BL* na China. Ao investigar os entendimentos sobre *BL* que circulam em uma pequena comunidade de fãs, buscamos aqui demonstrar como o gênero pode ser construído entre discursos e experiências em sua circulação cultural. Nesse contexto, o *BL* aparece como uma categoria que orienta valores e significados atribuídos às narrativas, agrupando hipóteses e entendimentos sobre essas histórias, mas também como um espaço de interação entre fãs. Essas suposições compartilhadas são mediadas por avaliações, definições e interpretações atribuídas ao gênero por esse grupo, identificado como uma comunidade a partir da forma como se posicionam discursivamente para analisar a série e o gênero. Ao propor a percepção do *BL* como uma categoria cultural, este estudo busca uma compreensão mais ampla desta categoria, conforme os diferentes usos, apropriações e experiências que atualmente são relacionadas a este termo. Consequentemente, abrem-se possibilidades para novas discussões sobre esta abordagem de acordo com diferentes contextos e objetos.

REFERÊNCIAS

CHIANG, F. Counterpublic but obedient: a case of Taiwan’s BL fandom. **Inter-Asia Cultural Studies**, v. 17, n. 2, p. 223-238, 2016.

GONG, Q. **Remaking Red Classics In Post-Mao China**: TV drama as popular media. Nova York, Rowman & Littlefield, 2021.

GUNNING, T. **D. W. Griffith and the origins of American narrative film**: the early years at Biograph. Chicago: University of Illinois Press, 1991.

HITOSHI, I. Representational appropriation and the autonomy of desire in Yaoi/BL. In: MCLELLAND, M.; NAGAIKE, K.; SUGANUMA, K.; WELKER, J. **Boys Love Manga and Beyond**: History, Culture and Community in Japan. Jackson: University Press of Mississippi, 2015. p. 210-232.

MAINGUENEAU, D. **Cenas da Enunciação**. Curitiba: Criar Edições, 2006.

MAINGUENEAU, D. **Variações sobre o ethos**. São Paulo: Parábola, 2020.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

MITTELL, J. **Genre and television**: from cop shows to cartoons in American culture. Nova York: Routledge, 2004.

RECUERO, R. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2020.

SUZUKI, K. What can we learn from Japanese professional BL writers? A Sociological Analysis of Yaoi/BL Terminology and Classifications. In: MCLELLAND, M.; NAGAIKE, K.; SUGANUMA, K.; WELKER, J. **Boys Love Manga and Beyond**: History, Culture and Community in Japan. Jackson: University Press of Mississippi, 2015. p. 93-118.

YUKARI, F. The Evolution of BL As “Playing With Gender”: Viewing the Genesis and Development of BL from a Contemporary Perspective. In: MCLELLAND, M.; NAGAIKE, K.; SUGANUMA, K.; WELKER, J. **Boys Love Manga and Beyond**: History, Culture and Community in Japan. Jackson: University Press of Mississippi, 2015. p. 76-92.

ZOU, Sheng. When a Subculture Goes Pop: Platforms, Mavericks, and Capital in the Production of “Boys’ Love” Web Series in China. **Media Industries**, v. 9, n. 1, 2022.